

Daniele Noal Gai
Wagner Ferraz (Orgs.)

parafernália II
Currículo, cadê a poesia?

educação - saúde - artes

INDEP 

processo^{C3}
www.processoc3.com



Daniele Noal Gai
Wagner Ferraz
Orgs.

**PARAFERNÁLIAS II:
Currículo, cadê a poesia?**

1ª Edição

Porto Alegre
INDEPIn

Copyright © 2014 Daniele Noal Gai e Wagner Ferraz

Organizadores:

Daniele Noal Gai e Wagner Ferraz

Projeto Editorial:

INDEPIN - Miriam Piber Campos
Processo C3 - Wagner Ferraz

Capa:

Anderson Luiz de Souza

Layout:

Wagner Ferraz

Diagramação:

Diego Mateus e Wagner Ferraz

Revisão:

Carla Severo Trindade

INDEPIN Editora - Coordenação Editorial
Miriam Piber Campos e Wagner Ferraz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G137p Gai, Daniele Noal
Parafernálias II: currículo, cadê a poesia? / Daniele Noal
Gai e Wagner Ferraz. – Porto Alegre: INDEPIN, 2014.
130 p.

ISBN 978-85-66402-14-8

1. Educação - currículo. 2. Poesia. I. Ferraz, Wagner.
II. Título.

CDU 37.017

Bibliotecária Responsável: Ana Lígia Trindade CRB/10-1235

2014
INDEPIN
www.indepin-edu.com.br

POR UMA ARTESANIA DO PENSAMENTO (de cozinha) e uma política de escrita (DE MESA DE BAR), pois que preferiria pensar a escrita com saúde

Daniele Noal Gai¹
Ricardo Burg Ceccim²

1. Educadora Especial, professora do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ênfase de estudos nas parafernalias didáticas e nas parafernalias do cuidado. Dedicada-se atualmente à educação especial, saúde mental, saúde coletiva e artes integradas. Líder do Parafernalias - Faced/Ufrgs: <http://atelierparafernalias.blogspot.com.br/>

2. Mestre em Educação (UFRGS), Doutor em Psicologia (PUC-SP) e pós-doutor em Antropologia Médica pela Universitat Rovira i Virgili (Espanha), é professor de Educação em Saúde (Departamento de Assistência e Orientação Profissional - UFRGS), responsável pelo Grupo Temático de Educação em Saúde, coordenador do Grupo de Pesquisa de Educação e Ensino da Saúde (Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq), membro da Comissão de Graduação em Saúde Coletiva (UFRGS), coordenador da Comissão de Residência - Multiprofissional - em Saúde (Coremu/UFRGS), coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCOL) e membro do Comitê Local de Iniciação Científica (Pró-Reitorias de Pesquisa e de Pós-Graduação UFRGS).

Currículo, cadê a poesia?

Artesania do Pensamento

Este título está composto de textos. Este título foi composto a partir de fragmentos de pensamento que estão sendo abertos e escritos para uma tese de doutorado do Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGEDU/UFRGS. A tese percorre as linhas da educação em saúde e não trata exatamente do que este texto mostra. O que se quer dizer é que este texto organiza muitos argumentos para a tese. Este texto é abridor de conversas de tese. Um texto que faz aberturas em zonas de pensamento, e justamente por isso sua escrita arranja saúde.

Sobre o Título deste texto, ainda: composto, arranjado, em combinações. Título que como afirmação e proposição quer uma mudança num espaço, em um grupo, nalgum. Por vezes o título basta uma tese, um artigo, um anúncio. O título tem intenções, verdadeiramente.

No caso de quem tem atenção às palavras, entende que elas precisam de cuidado. São perigosas em todos os ângulos que ocupam, desde a entonação, à interlocução, à reverberação, à escritura. Cuidemos das opiniões, elas são palavras nem sempre bem organizadas e aprofundadas. São palavras e riscos. Corremos riscos junto às palavras. Neste tempo, de palavras a serem recompostas, colocadas noutros planos, de imanência, de efetivação, de práticas, cuidemos de nossa escrita.

Na escrita há produção de documento, mais legítimo talvez. Um documento tem uma autenticação, uma publicação, um compartilhamento em sua ordem original. Uma publicação de uma matriz de pensamento. Um primitivo pensamento pensado. Um

Parafernália II

de tantos outros pontos é sinalizado ali, naquele texto em artesanaria, se fabricando. Uma matriz de onde se principia. A historicidade da escrita. De um meio ou do difuso ou de um fim, tem ali um jeito de o autor pôr o pensamento a pensar.

A oralidade, na contação de histórias, ainda será revitalizada, reusada, especialmente quando tudo de política de escrita se resumir a complementaridade de compreensões e harmonização de ideias. Isso porque a escritura é uma defesa, hoje ela é um processo levado “a ferro e fogo”. Neste tempo, ela é o recurso autorizado, é o que pode ser usado como documento de pesquisa. Uma afirmação de pesquisa com pequeno título. Uma amostra em arte. Um estúdio. Ações em atelier. Práticas em saúde. Parafernália pedagógicas.

Uma vida inteira se fazendo. As coisas de saúde. As coisas de escola. As coisas de percursos de vida. Também podem ser descritas, romanceadas, dissertadas. O ajuste está no tom, na intensidade, na música. Sim, aquele que escuta a música pode escrevê-la. O ajuste está no que se vê, naquilo que vemos e nos olha. Sim, aqueles que se sentem olhados podem escrever sobre o que observam. O ajuste, talvez, está no que se cheira, no que se come, no que se sorve, no que se toca, nos sentidos. O ajuste está na boca que beija. O ajuste está no sabor da boca que se beija.

O ajuste está no corpo. Num corpo presença, num corpo todo, com tudo dentro, sem furos, sem faltas. O ajuste está em mostrar tudo que ali está. O ajuste está nos sentimentos sem nome, naquilo inexprimível, mas que se escreve. Os principais argumentos deste texto não estão em citações, mas levam letra marcada com distinção em itálico: a escrita como saúde.

Embora ela, a escrita, seja fortemente e suficientemente potente como se apresenta, como “matriz título”, como “matriz arte”, ela precisa se fazer sentir. A intenção de uma escritura é informar o leitor que tem muita coisa dentro de uma pesquisa, já que o título anuncia o que contém um texto e a arte é um anúncio proscrito.

Currículo, cadê a poesia?

Porém, aviso o leitor, este texto é uma declaração de amor. É preciso sentir, minimamente, que podemos nos amar em escritura. Isso não requer entender, tampouco apreender, mas sentir. Veja bem, não se escreve qualquer traço sem uma motivação e desejo. Vejamos, sente-se amor pelo encantamento que o outro provoca. Encantar pela palavra, não necessariamente pela poesia. Veja bem, tem-se aqui um único desejo: a escrita como saúde.

Sinta-se, leitor, em concórdia, em complacência, em minha cozinha, nalguma mesa de bar. Este título informa o que tem de mais interessante na escritura em pós-graduação: a escrita como saúde. Parte-se do ponto em que a artesanaria se dá quando as palavras se unem em frases, quando as letras se juntam, quando os sentidos são inventados.

A artesanaria do pensamento requer saber bordar, saber fazer sopa, saber fazer mexido de feijão e arroz, saber olhar para todos os lados. A partir do que sobra, das misturas da vida, do que em meio à vida se faz, produz-se pensamento e escritura. O que se pensa se enuncia, se vocifera, se informa, se repensa, neste caso se escreve. Na pós-graduação, em espaços onde dissertar é oportuno ao pensamento, façamos uso dos excertos e autorias, como políticas de escrita. Façamos das conversações – anotações; das mesas de bar – políticas; das trocas de olhares – combinações; de artesanaria culinária -- pensamento.

Separar não é mais uma possibilidade, invistamos no que nos sobra. A contemporaneidade requer a mistura, a sobrevivência no que se mistura, se multiplica e sobra. Em uma manhã em que a escrita preferiria se fazer saúde, a faço!

Conversa com um orientador

nunca fui boa em devoluções,
prefiro retê-los, reter-lhe, posso?

.

Paraferrnáticas II

devolvo o textinho, com orientações, caro orientador.

.
atacá-los por todos os lados,
bombardeá-los,
até esfolar os joelhos, pingar os olhos e pintar sensações.

.
encantá-los conquanto:
escrevendo junto, criando jeitos juntos, rindo juntos, mentindo um
outro tanto junto.

.
orientar as coisas que podem partir do meio:
de uma gagueira, de um surto, de uma prática, de uma experiência,
de uma vida, de uma ignorância, daquele buraco sem fundo do
saber.

.
ficar atento ao humor, ver quando os olhos viram, se a cabeça
balança, ter certeza de que estão vivos -- e cuidar para que
permaneçam.

.
perdê-los seria lançá-los para onde mesmo?

.
escavar, debulhar, catar qualquer restinho de criatividade e
afetividade:
o mais bonito do humano.

.
dar um tom, um estilo e pronto.
está pronto,
sempre por ora, nem tão bom assim, mas para aquilo que se presta
pronto.

.
fazê-los pensar coisas que atinjam eles mesmos.
um localizado - em sua Residência - pensando a si mesmo a partir de
questões que ele não ignora

Currículo, cadê a poesia?

mas não lhe importa verdadeiramente quantos atingem.

*

um ato perigoso.

uma inscrição na história,

não se sabe com quantos tcc's ou tcr's¹ uma excomunhão, uma expulsão, um desacato, uma improbidade.

*

orientar-se-á sempre adiante, para coisas que coisas de Cícero provenham.

.

exercer - caro, orientador - uma animação produtiva na artesanaria do pensamento.

exercer - meu caro orientador - um estudo a favor do entendimento e da complementaridade.

Conversa com um orientando

Responsabilidade buscou você, meu querido colega. Responsabilidade contigo. Responsabilidade com tua reputação. Responsabilidade com tua produção. Responsabilidade com aquilo que sabe e sobremaneira com o que não sabe. Responsabilidade com a investigação. Responsabilidade com a pesquisa.

Responsabilidade com o que quer saber e o tempo real para as coisas se arranjam. Responsabilidade com os parâmetros e medidas das coisas imprevisíveis e ininteligíveis que se misturam com a pesquisa: sensação, preguiça, prazos, acidentes, intempéries, família, fome, cobranças, cerveja, choro, roubo, estragos, filhos, desamor, inveja, incompetências, burocracias...

Responsabilidade com o orientador. Responsabilidade com uma ética da amizade. Responsabilidade com uma companhia que foi requerida por dois. Responsabilidade com a permanência de

1. Trabalho de Conclusão de Residência

Paraferrnáticas II

ambos. Responsabilidade com a saúde de ambos. Responsabilidade que é mais importante quando temos um projeto ético de futuro.

Responsabilidade não é qualquer coisa. Responsabilidade é coisa séria. Responsabilidade é dessas coisas que se ensina quando pequeno. Responsabilidade é coisa de guri que cumpre com as regras do jogo, sobretudo pela amizade que está em jogo. Responsabilidade da colega que faz o trabalho junto com a outra pela parceria de riso. Responsabilidade com a opção pela reputação a ser mantida. Responsabilidade com moralismos e bom comportamento. Responsabilidade com o extemporâneo. Responsabilidade com a resistência. Seja qual for as suas, cumpra rigorosamente com elas. *As irresponsabilidades também podem ser compartilhadas (quando há contratos éticos de amizade garantindo o combinado)!*

Escrita como saúde

A escrita não é uma competência. Não se trata de histórico familiar. Não exige bom professor de língua portuguesa. Não requer anos de experiência. Ela pode ser afinada a qualquer tempo. Não são bons escritores os que leem bem. Escreve pouco aquele que não arrisca a idiotia. A graça traz coisas para o papel. A leveza vem com a falta de grandes ideias a serem defendidas.

Escrita não pode se resumir a defesa. Defender uma escrita para assim se sentir escritor ou autor? Se for para ler em voz alta e observar as reações que podem ampliar a amorosidade pelo texto. Inscreva-se em seus movimentos de escrita: mesmo em textos anônimos, em textos indefinidos, em textos secretos, em textos impessoais, em textos genéricos, em texto no gerúndio.

Leituras de todas as ordens são proíficas. Esqueça as notícias. Deixe de lado, ao escrever, o que está circulando facilmente. Leia coisas novas para você. Veja o que o rapazinho sentado ao seu lado no banco do ônibus lê. Desça logo em uma livraria e consuma

Currículo, cadê a poesia?

inteiro o que lhe convier. Perverta as leituras do orientador. Leia coisas que tragam mais e muita saúde. Não se sabe quais são as boas leituras para fazer bons escritores. Os teus bons exemplos não são plausíveis a todos. Nem todas as tuas escritas serão lidas. Algumas linhas e inúmeras páginas podem ser desprezadas. Anos não são pré-requisitos para a escrita.

Escrever como exercício intelectual é requisito para melhoramentos. Escrever para se cuidar, para cuidar de alguém, para dizer que está por perto. Escrita como saúde da família. Escrita como saúde da comunidade. Escrita como postura do corpo para pensar. O teclado, um movimento, a velocidade da saúde sendo escrita. Escrever para além dos protocolos.

Escrever para narrar uma conversa coloquial. Uma anotação de relatos de doença tornando-se saúde enquanto a ordem do discurso vai sendo alterada. Quando leio o que é possível anotar daquilo que se entendeu como adoecimento, a saúde vai se recompondo. Outros nomes são inventados para aquilo que dói.

Escrever requer ousadia. Meus pequenos estão sentindo muito este texto. A vida se mistura com a escritura. *Uma escritura é partilha do sensível*². Com ela colocar à mostra, em comunhão, coisas que são da comunidade. Partilha do sensível que dá forma à comunidade. Escritura que partilha, arranja e fragmenta as partes - somente do que é comum a pelo menos dois: eu te amo.

Bibliografia

Barthes, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, c1973, 2008. p. 78.

2. RANCIÈRE (1995)

Parafernália II

_____. Fragmentos de um discurso amoroso. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 343.

Camus, Albert. O estrangeiro. 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 126.

Rancière, Jacques. Políticas da escrita. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. p. 252.